

O uso da língua inglesa como instrumento para a educação ambiental na formação profissional

p. 97 - 115

Pedro Américo Santana ¹
Vera Lúcia Lopes Cristovão ²
Antônio José Radi ³

Resumo

Com o objetivo de mitigar danos relativos ao esgotamento de recursos naturais foi proposta a Educação Ambiental, componente educacional que tem como objetivo a criação de uma racionalidade ambiental preservacionista, sendo considerada obrigatória, de acordo com os Parâmetros Nacionais de Educação, em todas as esferas de ensino. Esse trabalho tem como objetivo investigar nos materiais e programas dos cursos da Universidade Estadual de Londrina que ofertam a disciplina de Língua Inglesa, a presença de assuntos relacionados ao meio ambiente, bem como, confrontar os conteúdos de matiz ambientalista com os direcionamentos propostos pela UNESCO (1976) para as ações de educação ambiental por meio de análise documental. Conclui-se que os temas de educação ambiental são pouco recorrentes nas aulas de Língua Inglesa, apesar da transversalidade da disciplina.

Palavras-chave: Língua inglesa. Educação ambiental. Material didático.

Abstract

With the objective of mitigating damages concerning the stress of natural resources, the Environmental Education (EE) has been proposed. An educational component that aims to create an environmental preservationist rationality, which is considered mandatory in accordance to the Brazilian National Education parameters in all educational spheres. This article proposes a material analysis method for EE, and aims to investigate the materials and / or programs of the courses that contain English Language in their curriculum, the presence of issues related to the environment, as well as the use of environmental themes in accordance to the directions proposed by UNESCO (1976) for EE through documental analyses. It was concluded that environmental themes are not recurring, despite the transversality of possibilities to work with language teaching.

Keywords: English language. environmental education. didactic material.

Introdução

A questão ambiental vem ganhando espaço e atenção vultosos na sociedade moderna. Embora

haja considerável oportunismo gravitando em torno do assunto, poucas parecem ser as dúvidas em relação aos riscos de um colapso civilizacional sem precedentes na história da humanidade.

1 Mestre em Letras (pedro.ar.santana@gmail.com).

2 Professora Associada, Universidade Estadual de Londrina. (veraluciacristovao@gmail.com)

3 Professor no Instituto Federal em Educação, São Paulo (EBTT), (ajoradi@gmail.com)

Apesar das evidências atuais – por exemplo, as ameaçadoras alterações no clima do planeta divulgadas pelos relatórios do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas – e das lições deixadas no declínio de antigas civilizações (DIAMOND, 2005), a sociedade insiste em manter um modelo de desenvolvimento que coloca em perigo a qualidade de vida e o bem-estar das futuras gerações.

É com a tomada de consciência desse perigo que surge a Educação Ambiental, termo utilizado pela primeira vez em 1965 na Conferência de Keele, na Grã-Bretanha. A Educação Ambiental (doravante E.A) preocupa-se em disseminar conhecimentos, criando valores preservacionistas de uma forma interdisciplinar. Leff (2006) defende a construção de uma racionalidade ambiental para substituir a racionalidade econômica vigente; neste processo, a interdisciplinaridade e a E.A. têm papéis fundamentais. No Brasil, a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) foi publicada em 27 de Abril de 1999, e garante a presença da Educação Ambiental em todas as esferas educacionais, desde o Ensino Fundamental até o Ensino Superior.

Sendo assim, torna-se obrigatória a presença da EA em todos os cursos de graduação ofertados pela Universidade Estadual de Londrina, os quais alguns abrigam o ensino de língua inglesa. Dado o caráter universal deste idioma, o seu ensino/aprendizagem pode constituir-se em um importante instrumento para a sensibilização e mobilização dos graduandos em torno da problemática ambiental. Partindo deste pressuposto, o presente trabalho tem como objetivo investigar a presença de assuntos relacionados ao meio ambiente, nos materiais e/ou programas dos cursos em questão, bem como confrontar os conteúdos de matiz ambientalista com os direcionamentos propostos pela UNESCO (1976) para as ações de educação ambiental.

Para tanto, foi realizada uma análise documental com base nos objetivos propostos pela UNESCO para a abordagem desse tema na esfera educacional (UNESCO, 1976). Inseridos nesses objetivos encontram-se seis termos-chave que guiaram as análises, as quais foram fundamentadas nos pressupostos da educação ambiental crítica (Lima, 2009). O artigo é composto de uma seção de fundamentação teórica com quatro itens que expõem os principais conceitos e as lentes teóricas para as análises. Em seguida, a seção de metodologia explicita o objetivo, as ferramentas de coleta de dados, os procedimentos com a apresentação da categorias e critérios elaborados para a análise. Na sequência, a seção de resultados e discussão traz quadros com a síntese das análises sobre a presença de assuntos relacionados ao meio ambiente e o cotejamento entre os conteúdos de língua inglesa propostos, os conteúdos de matiz ambientalista e os direcionamentos propostos pela UNESCO (1976) para as ações de educação ambiental. Essa seção é concluída com uma proposta para uma articulação entre formação profissional na licenciatura de língua inglesa e educação ambiental. Por fim, as conclusões.

Fundamentação teórica

1) Meio ambiente, crise ambiental e desenvolvimento sustentável

Assim como definido por Reigota (2009, p. 36), o meio ambiente é “um lugar determinado e/ou percebido onde estão em relação dinâmica e constante interação os aspectos naturais e sociais. Essas relações acarretam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e políticos de transformações da natureza e da sociedade”. Dias (2004) reforça que o meio ambiente não é formado apenas por flora, fauna,

água, solo e ar, mas também por aspectos políticos, éticos, econômicos, sociais e culturais inerentes à sociedade humana. Evidencia-se, assim, que um conceito abrangente de meio-ambiente deve envolver sociedade e natureza e considerar suas relações, sua dinâmica e sua história.

Impactos ao meio ambiente causados por ações humanas não são exatamente uma novidade. Há fortes indícios, por exemplo, que a extinção de várias espécies de grandes mamíferos no Novo Mundo guarda estreita relação com a chegada do homem ao continente americano (GRAY, 2006). Os danos ambientais, no entanto, cresceram assustadoramente em magnitude a partir da Revolução Industrial, lançando nossa civilização no interior de uma crise ambiental sem precedentes (QUINTAS, 2009). Uma breve e dramática ilustração para o fato é a escassez de água potável. O Relatório Mundial das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento de Recursos Hídricos alerta que, se o padrão de consumo e poluição não mudar, em 2025, 1,8 bilhão de pessoas estarão vivendo em países ou regiões com absoluta escassez de água, e dois terços da população do mundo poderá estar vivendo sob condições de estresse hídrico (UNESCO-WWAP 2012).

O primeiro grande evento em torno da problemática ambiental foi a “Conferência sobre o Ambiente Humano” ou “Conferência de Estocolmo”, realizada em 1972. Organizada pela ONU, a conferência contou com a participação de 113 países (DIAS, 2004). Nesse momento, a comunidade científica já detectava graves problemas decorrentes da poluição atmosférica provocada pelas indústrias. O principal resultado desta conferência foi a “Declaração sobre o Ambiente Humano”, conhecida como a “Declaração de Estocolmo”, documento no qual se afirma que “tanto as gerações presentes como as futuras tenham reconhecidas, como direito

fundamental, a vida em um ambiente sadio e não degradado” (Declaração da Conferência de ONU no Ambiente Humano, 1972).

Vinte anos mais tarde, foi realizada no Rio de Janeiro a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. O evento ficou conhecido como Rio-92, e tinha como objetivo mapear os problemas e os progressos alcançados desde a Conferência de Estocolmo. No evento foram estabelecidas duas importantes convenções: uma sobre biodiversidade e outra sobre mudanças climáticas. Outro resultado de fundamental importância foi a assinatura da Agenda 21 por 179 países. Tal documento previa que seus signatários elaborassem estratégias de desenvolvimento e preservação visando a construção de sociedades sustentáveis.

Em 2012, uma nova edição desta conferência foi realizada novamente na cidade do Rio de Janeiro. A Rio+20, nome dado em alusão aos 20 anos passados desde a Rio-92, objetivou renovar o compromisso político com o desenvolvimento sustentável, avaliando o progresso das decisões adotadas e tratando novos temas emergentes. Buscando garantir resultados à conferência, o governo brasileiro criou, no âmbito do Comitê Nacional de Organização, a Coordenação de Sustentabilidade. Sua função foi analisar e propor ações para reduzir, mitigar ou compensar os impactos ambientais e sociais causados pelas ações antrópicas.

Apesar de todos esses esforços, a crise ambiental não parece estar diminuindo, mas sim tomando novas proporções. Fato que pode ser ilustrado com a publicação dos relatórios do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC). O IPCC é um órgão das Nações Unidas que tem o papel de produzir informações científicas sobre as alterações climáticas. O órgão atua desde 1988 e conta com mais de 2500 cientistas de todo o mundo.

Em 2007 foi divulgada a quarta edição do relatório, considerado um marco nas discussões sobre a crise ambiental, ao apontar com 90% de certeza que a humanidade é responsável pelo aquecimento global. O relatório também mostrou que os efeitos das mudanças climáticas podem ser percebidos em todo o mundo. O documento cita dados como o aumento significativo de chuvas no Brasil e outras partes da América do Sul, além de secas mais longas e intensas na região dos trópicos. A conclusão dos dados publicados pelo relatório alerta que, para salvar o clima do nosso planeta, a humanidade terá que diminuir de 50% a 85% as emissões de CO₂ até metade deste século. Os cientistas responsáveis pela pesquisa afirmaram que, é possível deter o aquecimento global se o processo de redução das emissões for iniciado antes de 2015. Em 2013, o IPCC publicou um novo documento, neste os pesquisadores reafirmam o aumento da temperatura média global provocado pelo incremento das concentrações de CO₂ na atmosfera, a continuidade do derretimento do gelo no Ártico, a elevação nos níveis dos oceanos, a acidificação das águas oceânicas com implicações para a flora e fauna marinhas⁴.

Além das mudanças climáticas, ainda existem outros dados alarmantes tais como desmatamentos⁵ e redução dos estoques de pesca⁶.

Crescer economicamente sem esgotar os recursos naturais tem-se revelado uma impossibilidade; portanto, faz-se necessária a revisão dos valores que norteiam as chamadas sociedades modernas. Este repensar – tão urgente e tão essencial - demanda a conscientização de

amplios segmentos sociais em torno dos enormes danos que nosso modo de vida vem impondo ao meio ambiente. Neste contexto, a E.A. emerge como um importante ponto de partida para as necessárias transformações na relação homem & natureza.

Capra (2002), em seus escritos, já alertava para a “rota de colisão” em que se encontram o Ambientalismo e o Capitalismo. Enquanto o primeiro busca preservar e racionalizar o uso dos recursos naturais, o segundo objetiva o crescimento econômico e a acumulação financeira por meio do uso intensivo destes recursos. Sendo assim, é comum atribuir a culpa da crise ambiental à industrialização. Logo, em uma sociedade na qual a economia tem sua força motriz no consumo, freá-lo parece ser inviável, uma vez que do outro lado da balança se encontra a crise econômica.

O desenvolvimento sustentável é o conceito que busca solucionar essa dicotomia. Montibeller-Filho (2004, p.54) define o desenvolvimento sustentável como o “processo contínuo de melhoria das condições de vida (de todos os povos), enquanto minimize o uso de recursos naturais, causando um mínimo de distúrbios ou desequilíbrios aos ecossistemas”.

2) A Educação Ambiental (E.A.)

A educação ambiental é resultado do movimento ambientalista que ganhou forças no início dos anos 60 nos Estados Unidos. Um grande fato propulsor do movimento foi a publicação da obra “Primavera Silenciosa”, da bióloga Rachel Carson. Nela, a autora denunciava

4 Disponível em http://www.climatechange2013.org/images/uploads/WG1AR5_Headlines.pdf

5 Segundo a FAO (2012) o mundo perdeu florestas a uma taxa de 13 milhões de hectares/ano no decênio 2000-2010.

6 Dados da FAO revelam que 28% dos estoques pesqueiros mundiais acham-se super-explorados ou esgotados (HAZIN, 2012).

os danos provocados por inseticidas agrícolas sobre os organismos vivos de diversos elos da cadeia alimentar através do acúmulo do pesticida D.D.T. nos tecidos gordurosos de animais e de seres humanos (CARSON, 1969). A publicação teve uma grande repercussão, despertando a preocupação da comunidade científica com a consciência ecológica. A expressão Educação Ambiental surgiu em 1965, na Conferência em Educação, em Keele, Grã-Bretanha, onde se concluiu que a educação ambiental deveria se tornar parte essencial da educação de todos os cidadãos (DIAS, 2004). Em 1977 - após a publicação de “Os limites do crescimento econômico” e da Conferência de Estocolmo - foi realizada a Primeira Conferência Intergovernamental sobre E.A., organizada pela UNESCO em Tbilisi, Georgia, Rússia. Dessa reunião emergiu a ideia de que a E.A. deve ter enfoque multidisciplinar e integracionista⁷.

A E.A. pode ser vista sob uma perspectiva interdisciplinar que busca entender o processo pelos quais são construídos valores sociais, atitudes e conhecimentos acerca da preservação do meio ambiente. Nessa direção, Leff (2006) defende a construção de uma racionalidade ambiental para substituir a racionalidade econômica vigente; neste processo, a interdisciplinaridade e a E.A. têm papéis fundamentais. No entanto, o autor ressalta que esta necessária mudança de paradigma tem encontrado muitas dificuldades e resistências. Assim, muitos programas interdisciplinares acabam desaparecendo ou se descaracterizando enquanto tal. O autor salienta que a emergência deste novo paradigma ambiental esbarra, entre outras coisas, na “formação de professores” e na “incorporação do saber ambiental emergente em novos programas curriculares” (LEFF, 2006, p.271). Seguindo esta linha de raciocínio, o autor

afirma que a E.A. ainda não cumpriu seu papel de possibilitar uma nova visão de mundo. Esta nova perspectiva engloba desde os princípios ecológicos gerais, passando por “uma nova ética política”, até “os novos direitos coletivos e os interesses sociais” que se oponham a “homogeneidade e centralização do poder na ordem econômica, política e cultural dominante” (LEFF, 2001, p.244).

Para o autor, a E.A. demanda princípios da sustentabilidade, da complexidade e da interdisciplinaridade. Ao contrário da globalização econômica – um processo chamado de “totalitário” por Leff – a E.A. deve preconizar a criatividade e a pluralidade cultural em prol do saber ambiental. Segundo Leff (2001, p. 250), a E.A. deve “fomentar o pensamento crítico, reflexivo e propositivo face às condutas automatizadas, próprias do pragmatismo e do utilitarismo da sociedade atual”.

A proposição de Leff apresenta pontos comuns aos objetivos propostos pela UNESCO (1976), a saber: a) conscientização dos problemas ambientais; b) compreensão do meio ambiente, seus problemas e o papel da humanidade para sua conservação; c) atitude de preocupação com relação aos problemas ambientais; d) habilidades referentes à superação de problemas ambientais; e) habilidades relativas à proposição de soluções para problemas ambientais e f) participação na solução de problemas ambientais.

No Brasil, a ratificação da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) foi publicada em 27 de Abril de 1999, embasada nas diretrizes da UNESCO. Este documento preconiza que a E.A. deve ter enfoque humanista; considerar interdependências entre o meio natural, socioeconômico e cultural; considerar o pluralismo de concepções pedagógicas, código

7 Para maior detalhamento sobre o histórico da EA, aconselha-se a leitura de “Educação Ambiental: como surgiu e a que se destina” de Maria de Fátima de Souza.

de ética e diversidade cultural (BRASIL, 1999). O mesmo documento torna obrigatória a presença da E.A. em todas as esferas de ensino no território nacional, desde a Educação Básica até o Ensino Superior. Diretrizes essas que foram reafirmadas pela aprovação do Projeto de Lei Paraná – Educação Ambiental no dia 03 de Novembro de 2011, entrando em vigor desde então.

Apesar das diretrizes estabelecidas, algumas opiniões relacionadas a como trabalhar a educação ambiental divergem. Quintas (2009) apresenta duas concepções de educação ambiental: a reformista e a transformadora, manifestando sua preferência pela última. As diferenças entre as duas concepções podem ser vistas no quadro a seguir. (Quadro 1)

QUADRO 1 - Concepções de educação ambiental

Concepção reformista	Concepção transformadora
Concebe a sociedade como lugar da harmonia e os conflitos como uma disfunção no seu funcionamento. Os problemas ambientais são causados por uma disfunção que dificulta compatibilizar desenvolvimento e proteção ao meio ambiente.	Concebe a sociedade como lugar dos conflitos e a existência deles como inerente à dinâmica social. Os problemas ambientais são inerentes ao caráter não sustentável da atual ordem social. Portanto, não há possibilidade de compatibilização, mas apenas de mitigação.
A crise é estritamente ambiental. Sua superação dependerá da adoção de padrões de produção e consumo que compatibilizem o desenvolvimento com proteção ambiental. E a sustentabilidade seria alcançada quando fosse atingida a compatibilidade plena.	A crise ambiental é a manifestação da crise de uma determinada concepção de civilização. Sua superação dependerá do rompimento com a matriz de racionalidades que a produz. E a sustentabilidade resultará do processo de construção coletiva de uma nova ordem social, que seja justa, democrática e ambientalmente responsável.
Prevenção e solução dos problemas ambientais dependem de cada um fazer a sua parte.	Cada um fazer a sua parte não garante a prevenção e a solução dos problemas ambientais. Isso depende da construção de consensos na sociedade, ou seja, de ação política.
Transformar-se para transformar.	Transformar-se transformando.
Prática pedagógica prescritiva e reprodutiva.	Prática pedagógica crítica, transformadora e emancipatória.

3) A Educação Ambiental na Formação Profissional

A escola pode ser considerada a principal instituição educacional, logo, atribui-se a ela o papel de disseminadora de conhecimento, cultura, e até mesmo valores éticos. Consequentemente, exerce papel fundamental na formação do cidadão, e também dos futuros profissionais, sendo assim,

parte imprescindível na criação e propagação do conhecimento necessário na busca de possíveis soluções para o momento de crise ambiental que marca a nossa época.

No livro “Educar o Educador - Reflexões Sobre a Formação Docente, 2010”, os autores Fávero e Tonieto sugerem que um dos caminhos promissores para pensarmos o engajamento da escola com a educação ambiental passa pelo processo de formação de professores. Segundo eles, caso a E.A. não seja objeto de problematização e investigação nos cursos de formação de professores e nos programas de formação continuada, as questões ambientais dificilmente terão espaço nas escolas. Portanto, é necessário refletirmos sobre a formação dos atuais acadêmicos dos cursos de licenciatura. Ao questionar o que efetivamente esses cursos têm realizado para minimizar as lacunas existentes entre a E.A. e a formação de profissionais de outras áreas, Fávero e Tonieto apontam o trabalho intenso de produção de materiais realizado pelo Ministério do Meio Ambiente, que tem como objetivo formar educadores ambientais. São exemplos desses trabalhos, a coletânea lançada em 2005 “Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores”, que em seus 29 capítulos aborda conceitos fundamentais para a compreensão do significado e da aplicabilidade pedagógica da E.A. crítica e emancipatória, contando com um segundo volume em 2009.

Percebe-se que a E.A. não pode ser tratada como um tema de menor importância, logo são necessárias ações efetivas para que toda essa produção chegue até os educadores, e que seja integrada às bases curriculares dos cursos de formação de profissionais da educação, podendo refletir futuramente nas práticas educacionais presentes no ensino regular.

4) A língua Inglesa e a Educação Ambiental

No que se refere aos referenciais teóricos que subsidiam a relação entre a questão ambiental e o ensino de línguas, utilizamos os pressupostos da Ecolinguística, que é definida como o estudo das relações entre a língua e o meio ambiente, o que significa que ela toma conceitos da ecologia biológica para construir suas bases epistemológicas (Couto, 2007).

Baseada nos estudos de Sapir, a Ecolinguística é uma ciência relativamente nova, porém de extrema importância, uma vez que faz a proposição que o linguista assuma uma postura engajada frente ao discurso de defesa do meio ambiente. Sendo a Ecolinguística responsável pela ampliação de reflexões que abordem a temática ambiental e pela criação de conceitos que promovam a consciência ecológica por meio de discursos bem estruturados.

Assim como a Educação Ambiental, o ensino de Inglês também deve estar integrado com uma Educação Global (Saglam e Gursoy, 2010), sendo visto através de uma perspectiva multidisciplinar. Cates (1990) defende que a educação global tem o objetivo de capacitar os alunos a apreender a língua estrangeira eficientemente enquanto se emancipam com os conhecimentos e comprometimento requeridos pelos cidadãos do mundo para solucionar problemas globais”. Objetivos esses que se relacionam com a E.A. transformadora, justificando a escolha da mesma como princípio para a elaboração da análise de dados.

O papel da língua inglesa na formação profissional se justifica pelo fato da Língua Inglesa ser considerada uma língua franca e responsável por disseminar 90% de toda a produção científica mundial, sendo então um grande veículo para a democratização de informações acerca da crise

ambiental, como proposto pela UNESCO na carta de Belgrado. A integração interdisciplinar entre a língua inglesa e as questões ambientais pode contribuir para o alcance da conscientização e compreensão das problemáticas ambientais, bem como suscitar atitudes de preocupação e transformação de hábitos em prol da conservação ambiental. (UNESCO, 1976).

Aprender uma língua estrangeira é um processo que requer muito mais do que ensino linguístico. Através do contato com o uso real da língua também temos acesso à cultura dos falantes e seus valores sociais e morais. E por meio do conhecimento da cultura alheia, podemos refletir sobre a nossa própria cultura de maneira mais crítica, estendendo o nosso entendimento transversalmente.

É então visando à compreensão do meio ambiente em sua totalidade (DIAS, 2004) este trabalho relaciona as concepções da E.A. transformadora (Quintas, 2009) com os direcionamentos propostos pela UNESCO (1976), em um contexto de formação profissional em língua inglesa.

Materiais e Métodos

Foram coletados os materiais utilizados nos cursos de graduação no ano de 2013, para realizar, através de análise documental, um mapeamento da presença de questões pertinentes a E.A. nos cursos de graduação da Universidade Estadual de Londrina que contam com a disciplina de Língua Inglesa (Arquivologia, Ciência da Computação, Engenharia Elétrica, Letras – Inglês e Secretariado Executivo).

A análise documental foi realizada utilizando-se como parâmetros os objetivos propostos pela UNESCO para a abordagem desse tema na esfera educacional (UNESCO, 1976),

associando-os com os pressupostos da educação ambiental crítica (QUINTAS, 2009; LIMA, 2009). O material selecionado para a análise foram os textos e atividades enviados pelos docentes responsáveis pelas disciplinas no ano de 2013.

A coleta de dados ocorreu em Novembro de 2013, ocasião em que, após autorização do conselho departamental, os materiais foram enviados através de e-mail. Outras solicitações de envio foram realizadas durante o ano de 2014. Foram recebidos e analisados artigos acadêmicos, planos de aula, folhas de atividade e módulo de sequência didática. A descrição detalhada dos materiais recebidos se encontra no subitem de mesmo nome. Não foram considerados materiais de instrução linguística (como por exemplo, textos que tratam de estratégias de leitura, ou como elaborar um resumo acadêmico) ou materiais enviados por professores que não ministravam a disciplina no ano de 2013. Não teve-se acesso aos materiais das disciplinas de Compreensão e Produção Escrita II, III e IV; Compreensão e Produção Oral I, II e IV; do curso de Letras Inglês, e também das disciplinas de Língua Inglesa I, II e III do curso de Secretariado Executivo.

O quadro 2 apresenta os critérios e descritores utilizados para a analisar os materiais recebidos. Estão grifadas as palavras-chave que estarão presentes na tabela de resultados.

Quadro 2: Tabela de Parâmetros

PERGUNTAS	SIM	PARCIAL	NÃO
O material busca conscientizar o aluno em relação aos problemas ambientais?	Sim, o material apresenta dados relevantes e informações a respeito da crise ambiental.	O material apresenta informações relacionadas ao meio ambiente, mas não se preocupa em evidenciar a importância e a gravidade das questões relacionadas à problemática ambiental.	O material não menciona assuntos relacionados ao meio ambiente.
O material preocupa-se em propiciar a compreensão da problemática ambiental em seus múltiplos aspectos?	Sim, o material aprofunda-se na compreensão da problemática ambiental, caracterizando-a, dimensionando-a e relacionando-a com o modelo civilizacional vigente.	O material apresenta dados relevantes, porém, não abre espaço para que os alunos façam relações com conhecimentos prévios.	Não, as informações trazidas não explicitam dados relevantes, ou não estabelecem uma relação entre o meio-ambiente e a sociedade.
O material busca desenvolver uma postura de preocupação relacionada aos problemas ambientais?	Sim, o material procura enfatizar a seriedade das questões ambientais, mostrando as possíveis consequências caso estas sejam ignoradas.	O material expõe a crise ambiental mas não atribui a esta a importância e a gravidade devidas.	Não, o material não apresenta as possíveis consequências para as futuras gerações da intensificação da degradação dos recursos naturais.
O material busca desenvolver habilidades referentes à superação de problemas ambientais?	Sim, o material busca capacitar o educando para o desenvolvimento de habilidades que possibilitem a intervenção deste no meio em que vive.	O material busca desenvolver habilidades para a superação de problemas ambientais, porém sem contextualizá-los.	Não, o material não trata da superação de problemas.
O material instiga o aluno a propor soluções aos problemas expostos?	Sim, o material instiga o aluno a propor ou buscar soluções para os problemas identificados	O material preocupa-se com a busca de soluções, porém sem relacioná-las à realidade social e/ou profissional do aluno	Não, o material não instiga o aluno a propor soluções.
O material incentiva a participação na solução de problemas ambientais?	Sim, o material traz uma proposta de ação ou pede ao aluno que proponha uma.	O material se preocupa em mostrar a necessidade de ação, porém não propõe atividade prática.	Não, o material não preconiza ações práticas para a superação de problemas ambientais

FONTE: os autores

O quadro 2 apresentado ilustra o processo desejado pela E.A. As etapas descritas se mostram lineares, ou seja, não é possível avançar um estágio do processo sem antes dominar completamente os conhecimentos necessários para tal. O objetivo principal da E.A., que é a participação, encontra-se como produto final de todo o processo educacional.

O quadro de resultados da análise é apresentada a seguir no quadro 3. Os critérios são apresentados com as palavras chaves (UNESCO, 1976) grifadas na tabela de parâmetros. As palavras-chave guardam uma relação interdependente e linear entre si, ou seja, para que se construa, por exemplo, uma atitude de preocupação para com os problemas ambientais faz-se necessária uma prévia conscientização e compreensão desta temática. Os critérios podem ter as respostas SIM, PARCIAL e NÃO, de acordo com os descritores estabelecidos na tabela de parâmetros. Foi elaborada uma tabela para cada disciplina analisada utilizando o modelo a seguir.

Quadro 3: Modelo Tabela de Análise

Participação	Soluções	Superação	Preocupação	Compreensão	Conscientização	Material
--------------	----------	-----------	-------------	-------------	-----------------	----------

FONTE: os autores

Resultados e Discussão

O quadro a seguir apresenta os objetivos analisados quantitativamente. Considera-se que o material contempla a E.A. quando há um SIM ou PARCIAL na coluna “Conscientização” na tabela de análise (Quadro 2). Retomando o fundamento, uma resposta NÃO impossibilita a resposta SIM para o próximo item, uma vez que a E.A. neste trabalho é vista como um processo.

Quadro 4: Resumo dos resultados de análise:

CURSO:	
Materiais recebidos analisados:	45
Materiais que contemplam a EA	9
Materiais com objetivo de conscientização potencialmente atingidos:	3
Materiais com objetivo de conscientização parcialmente atingidos:	6
Materiais com o objetivo de compreensão potencialmente atingido.	1
Materiais com o objetivo de compreensão parcialmente atingido.	2
Materiais com o objetivo de despertar preocupação atingido.	2
Materiais com objetivos não contemplados:	36

FONTE: os autores

Os subitens abaixo apresentam a descrição das disciplinas, a relação de materiais recebidos, a descrição dos materiais recebidos e as análises e discussões propriamente ditas.

1) Materiais recebidos

1.1) Arquivologia

O curso de Arquivologia da UEL conta com a disciplina de “Inglês Instrumental para Arquivologia” no primeiro semestre do segundo ano do curso, com uma carga horária de 68 horas. A ementa programática prevê revisões gramaticais, estudo e interpretação de textos gerais e específicos para Arquivologia, técnicas de leitura e tradução de textos técnicos. A disciplina tem como objetivo desenvolver e/ou aprimorar estratégias de leitura para a compreensão de textos específicos da área de Arquivologia. Para esta análise, foram selecionados do material os textos utilizados como suporte ao conteúdo linguístico ministrado pela disciplina. Os materiais referentes ao ensino de estratégias de leitura, revisões gramaticais e recursos linguísticos que não incluíam textos a serem trabalhados foram desconsiderados.

Quadro 5: Relação dos materiais do curso de Arquivologia

Material 1	Atividades de reconhecimento de gêneros textuais
Material 2	Notícias sobre arquivologia
Material 3	Artigos sobre arquivologia
Material 4	Resumo acadêmico
Material 5	Artigo acadêmico

FONTE: os autores

O material do curso foi organizado na forma de Sequência Didática pertinente a uma

abordagem de gêneros. O primeiro material trabalhado pelo professor foi uma atividade de reconhecimento de gêneros e introdução a estratégias de leitura. Os gêneros apresentados foram: verbete de dicionário, charge, notícia, sumário e resumo acadêmico. Porém, nenhum deles abordava questões ambientais.

O segundo material ao qual se teve acesso utilizava-se de uma atividade de técnicas de leitura aplicadas a uma notícia sobre o XVII Congresso Brasileiro de Arquivologia, que tem como tema as discussões e os desafios enfrentados pelos arquivadores na atualidade. A notícia não faz menção a temas ambientais, sendo assim, não se pode afirmar que tem relação com a E.A.

O terceiro material utilizado traz um artigo de blog que apresenta as particularidades que diferem bibliotecas de arquivos. Também não há no texto referência a nenhum aspecto contemplado pela E.A.

Os materiais números 4 e 5 são relacionados a interpretação de textos sobre leitura acadêmica no campo da arquivologia, mas também não trazem nenhum tema relacionado a E.A.

Percebe-se que nenhum tema relacionado a E.A. foi trabalhado no curso de Arquivologia no ano de 2013. Contudo, o arquivista tem papel fundamental na gestão documental, podendo contribuir para o controle do descarte dentro de uma instituição. Sendo assim, o tema reciclagem poderia ser de grande proveito aos profissionais da arquivologia. Assim também como o descarte apropriado de equipamentos eletrônicos obsoletos.

1.2) Ciência da Computação

A disciplina de Inglês Instrumental do curso de Ciência da Computação conta com uma carga horária de 68 horas a serem cumpridas no primeiro semestre do segundo ano de curso. A ementa

prevê que o docente deve trabalhar com conteúdo de revisão gramatical; estudo e interpretação de textos gerais e específicos para ciência da Computação; técnicas de leitura; tradução de textos técnicos. A disciplina tem como objetivo principal o desenvolvimento de habilidades de leitura de textos específicos da área da Ciência da Computação. Os textos considerados para a análise foram os textos trabalhados conjuntamente com o conteúdo ministrado pelo professor, uma vez que eles possibilitam a abordagem de assuntos abrangentes, havendo, portanto, possibilidade de inserção de temas relacionados ao meio ambiente.

Quadro 6: Relação dos materiais do curso de Ciência da Computação

Material 1	English as Global Language in China
Material 2	Data in the driver's seat
Material 3	Growing Internationally
Material 4	Profiling intelligent systems applications in fraud detection and prevention: Survey of research studies
Material 5	"A modern look at Monsters"
Material 6	Horoscopes
Material 7	Rethinking Internet Routing

FONTE: os autores

O primeiro texto tratado na disciplina é intitulado "English as a Global Language in China", que discute sobre o reconhecimento atual sobre a necessidade do uso de Inglês para a comunicação em contextos globais. Esse fato garante a resposta "parcialmente" ao critério 1, já que segundo os objetivos da UNESCO e também da Lei da E.A. no Brasil, é prevista a compreensão das interdependências globais e fatores de multiculturalidade, sendo relacionado à realidade dos alunos pelo fato de a China ser a maior produtora de bens de consumo eletrônicos no planeta. A resposta "não" foi utilizada já que o texto não discorre sobre as possíveis implicações negativas, sendo assim, não caracterizando um problema. O texto não se preocupa em relacionar o capitalismo com as crises ambientais em nenhum momento, sendo que ao decorrer do texto só se trata da utilização de língua inglesa em contexto de negócios internacionais, sem mencionar os impactos do consumo desmedido.

O segundo texto trabalhado na disciplina, “Data in the driver’s seat” pertence ao gênero artigo de blog e aponta os novos avanços do Google para o desenvolvimento de carros autômatos.

O terceiro texto apresentado, “Growing Internationally” apresenta uma crítica à imagem estereotipada de uma China muito pobre a sem nenhum poder de compra. O autor defende a abertura de mercados e os investimentos na China. Embora trate de globalização e de consumo, o texto não menciona os inevitáveis danos ambientais oriundos das práticas e das estratégias de mercado.

O quarto texto trabalhado refere-se a mapeamento às pesquisas sobre a utilização da computação com o intuito de evitar fraudes. O texto, enquanto parte de atividade prática de técnicas de leitura, não traz temas referentes à E.A.

O quinto texto trazido para a disciplina foi um artigo que trazia um olhar moderno para elementos do folclore escocês e os esforços tecnológicos utilizados para desvendar mistérios. O texto também não traz elementos relacionados à E.A.

O sexto material abordado foi uma sequência didática do gênero Horóscopo, contando com exercícios dos recursos linguísticos utilizados dentro do âmbito da astrologia, sem menção a qualquer elemento da E.A.

O último texto trabalhado foi um Resumo de um artigo científico da área da Ciência da Computação, mais especificamente sobre gerenciamento de redes. Não trata de quaisquer elementos contemplados pela E.A.

1.3) Engenharia Elétrica:

O curso de Engenharia Elétrica conta com a disciplina de Inglês Instrumental ofertada

no primeiro semestre do curso, com duração de 68 horas. A ementa prevê conteúdo de Revisão Gramatical, Estudo e interpretação de textos gerais e específicos para Engenharia Elétrica, Técnicas de Leitura e Tradução de textos Técnicos, tendo como objetivo principal desenvolver e/ou aprimorar estratégias de leitura para a compreensão de textos em língua inglesa na área de Engenharia Elétrica. Foram considerados os textos trabalhados juntamente com o material de estudo linguístico, uma vez que estes tratam de temas transversais, possibilitando abordar temas relacionados à E.A.

Quadro 7: Relação dos materiais do curso de Engenharia Elétrica:

Material 1	Wind generator
Material 2	Abstracts
Material 3	Scanning - X-Rays
Material 4	Caderno de conferência E.E.
Material 5	Google voice recognition

FONTE: os autores

O texto 1, intitulado “Intelligent soft-starter-based grid-integrated induction generator or pitch-regulated wind turbine system”, em sua introdução, aponta as necessidades de buscar novos meios de obtenção de energia devido ao grande aumento dos preços do petróleo ocorrido na década de 70. Observa-se, portanto, que a motivação envolvendo a mudança para uma fonte de energia menos poluente – no caso, a energia eólica – é, conforme sugere o artigo, principalmente econômica e não ambiental. Seguindo este raciocínio, o texto foca os benefícios econômicos do uso da energia eólica e cita as dificuldades de sua implantação. Eventuais benefícios do ponto de vista ambiental não são mencionados pelos autores.

O material número 2 traz seis resumos de textos. No resumo “Application of common transformers faults diagnosis methods on biodegradable oil-filled transformers”, o texto apresenta as vantagens da utilização de

lubrificantes biodegradáveis do ponto de vista da emissão de poluentes, sugerindo que estes são menos danosos ao meio ambiente quando comparados aos óleos minerais. O artigo, porém, não menciona a crise ambiental ao mesmo tempo em que não busca incutir no aluno a importância do uso de materiais biodegradáveis. Os resumos “Energy transfer on the three-phase high-voltage lines: the strange behavior of the Poynting vector” ; “Intelligent soft-starter-based grid-integrated induction generator for pitch-regulated wind turbine system” ; “Assessment of extensive countrywide electrical power quality measurements through a database architecture” ; Electrical Engineering” ; Dynamic Topologies to Island Model using Differential Evolution” não trazem a temática ambiental, salvo o resumo do artigo já analisado no material 1.

Os textos 3 e 5, intitulados “The Discovery of X-Rays”, e o artigo “Will “Google Conversation” really converse?” não trazem temas relacionados a EA. Quanto ao panfleto da “National Electrical Building Services and Industrial Installations (NEBSII) Conference and Exhibition 2013” observa-se que a programação do evento traz assuntos relacionados a “energia renovável” e a “construções inteligentes”. No entanto, o panfleto em si limita-se a citar a presença destes temas na Conferência.

1.4) Letras – Inglês:

O curso de Letras – Inglês conta com as disciplinas de Compreensão e Produção Oral e Compreensão e Produção escrita ao decorrer dos quatro anos do curso, além de outras matérias que tem como foco o desenvolvimento de habilidades em Língua Inglesa. Objetivos específicos serão citados em suas seções particulares.

1.4.1) Compreensão e Produção Escrita I

A disciplina de Compreensão e Produção

Escrita em Língua Inglesa I é ofertada anualmente no primeiro ano do curso de Letras – Inglês totalizando uma carga horária de 60 horas. Tem como objetivo o desenvolvimento de habilidade de compreensão e produção escrita de textos acerca de tópicos familiares, visando coesão, coerência, precisão e competência comunicativa e discursiva. A matéria é organizada através de módulos, utilizando-se de uma abordagem de gêneros.

Quadro 8: Relação dos materiais do curso de Compreensão e Produção Escrita I

Material 1	Perfil pessoal – Módulo 1
Material 2	Perfil pessoal – Módulo 2
Material 3	Autobiografias – Módulo 1
Material 4	Autobiografias – Módulo 2
Material 5	Autobiografias – Módulo 3
Material 6	Autobiografias – Módulo 4
Material 7	Resenha Crítica – Módulo 1
Material 8	Resenha Crítica – Módulo 2
Material 9	Resenha Crítica – Módulo 3
Material 10	Resenha Crítica – Módulo 4
Material 11	Verbete enciclopédico – Módulo 1
Material 12	Verbete enciclopédico – Módulo 2
Material 13	Verbete enciclopédico – Módulo 3
Material 14	Verbete enciclopédico – Módulo 4
Material 15	Verbete enciclopédico – Módulo 5
Material 16	Verbete enciclopédico – Módulo 6
Material 17	Verbete enciclopédico – Módulo 7

FONTE: os autores

O primeiro gênero trabalhado na disciplina foi o de perfis pessoais. O primeiro módulo apresenta uma atividade que busca analisar as características do gênero; já o segundo módulo desse gênero conta uma atividade de leitura de perfis pessoais com foco na linguagem usada. Este gênero não abordou questões relacionadas com a E.A.

O segundo gênero trabalhado foi o de autobiografias e se inicia com apresentação de diversos textos ilustrativos. As atividades de compreensão têm foco no conteúdo comumente presente no gênero. O segundo módulo propõe a análise de recursos linguísticos presentes no gênero. O terceiro módulo propõe uma revisão dos conteúdos vistos nos módulos anteriores e dá início a primeira produção textual do gênero.

O último módulo trabalha com outros recursos linguísticos comuns em autobiografias. Esse gênero não trouxe nenhum conteúdo relacionado à E.A.

O terceiro gênero a ser trabalhado na disciplina foi o de análises críticas (*critical reviews*). O primeiro módulo tem como objetivo identificar os contextos de produção dos textos trabalhados e a utilização desse gênero na sociedade. O segundo módulo referente a este gênero busca identificar o ponto de vista apresentado pelos críticos através dos fatores linguísticos discursivos. O terceiro módulo propõe uma primeira produção de análise crítica, e o quarto módulo busca introduzir grupos nominais comumente presentes no gênero. Não houve menções a temas relacionados à E.A.

O quarto gênero trabalhado foi verbete enciclopédico. O primeiro módulo inicia com um convite aos alunos para conceituar termos relacionados à Ecologia, às interferências antrópicas e à Economia. Na sequência o módulo traz questionamentos instigando os alunos a conceituar e expor conhecimentos prévios sobre meio ambiente, suas influências e suas conexões com a Ecologia, com as ações humanas e com a Economia. Finalizando, o termo “environment” é apresentado em diferentes contextos e conceituações cabendo aos discentes diferenciá-los e situá-los. Embora o módulo traga alguns desdobramentos oriundos da relação entre meio ambiente e sociedade, não há uma referência direta e mais explícita à problemática ambiental propriamente dita, de forma que as atividades estão focadas principalmente em aspectos conceituais.

O segundo módulo conta com a leitura de verbetes enciclopédicos sobre Ecologia, interferências antrópicas e Economia. A atividade realizada tem foco na estrutura de um verbete, não contendo atividades de compreensão ou

posicionamento.

O terceiro módulo apresenta a definição de “sociedade” em textos enciclopédicos para posteriormente aprofundar-se em diferentes conceitos e concepções do termo ao longo da história. Embora em algumas partes o texto – especialmente nos estudos de Karl Marx – faça menção à relação entre sociedade e natureza, não há uma referência direta aos danos provocados ao meio ambiente pelas ações humanas.

O quarto módulo da unidade requer que o aluno crie uma conta em uma enciclopédia virtual e poste os textos produzidos nas atividades do primeiro módulo. Portanto, este módulo trata de difundir conceitos trabalhados anteriormente, os quais, como já mencionado na análise do primeiro módulo, não abordam explicitamente de problemas ambientais.

O quinto módulo da sequência didática tem como objetivo listar características presentes em verbetes, utilizando-se de dois textos relacionados com a temática ambiental: um sobre Ecologia e outro sobre Aquecimento Global. Em relação a este último, as atividades propostas possibilitam o entendimento das causas e possíveis consequências da elevação das temperaturas médias do planeta. Ao expor os prováveis impactos ocasionados pelo Aquecimento Global, a unidade apresenta a gravidade do problema e sua estreita relação com o modo de vida das modernas sociedades. Não há, no entanto, um direcionamento buscando capacitar o aluno para o enfrentamento dos problemas ambientais.

O sexto módulo da sequência didática apresenta textos sobre o impacto da tecnologia e da arte na sociedade atual. O foco da atividade realizada foi nos recursos linguísticos presentes e não há referências a temas ambientais.

O último módulo é um guia de avaliação de verbetes enciclopédicos, que foi utilizado para que os discentes pudessem avaliar os trabalhos

uns dos outros.

Mantendo o foco no tema Sociedade e Meio Ambiente, o módulo possui o potencial de conscientizar, fazer compreender e despertar preocupação com a crise ambiental. Porém, em nenhum momento buscou desenvolver habilidades de conservação ou participação na solução de problemas ambientais.

1.4.2) Compreensão e Produção Oral III

A disciplina de Compreensão e Produção Oral III é ofertada anualmente no terceiro ano do curso de Letras – Inglês, com carga horária de 60 horas. A disciplina tem como objetivo desenvolver a habilidade de compreensão e produção de linguagem oral, além de desenvolver um pensamento crítico em relação aos assuntos abordados. A matéria é organizada tendo como os gêneros discursivos como foco, possibilitando a introdução de temas transversais.

Quadro 9: Relação dos materiais do curso de Compreensão e Produção Oral III

Material 1	Plano de aula 1
Material 2	Plano de aula 2
Material 3	Plano de aula 3
Material 4	Plano de aula 4

FONTE: os autores

A primeira atividade realizada na disciplina foi uma discussão acerca das diferentes situações em que as habilidades de compreensão auditiva são necessárias. O material não apresenta referência a temas relacionados à E.A.

O segundo material é uma série de atividades relacionadas ao gênero notícia e ao cotidiano de um profissional da área de jornalismo, servindo de fomento para trabalhar com o gênero entrevista. Também não há informações acerca de crises ambientais.

O terceiro material utilizado conta com uma atividade de compreensão de uma palestra com o tema globalização. No entanto, a atividade solicitada é uma listagem de funções

oratórias, não explorando a temática ambiental, e não questionando explicitamente no texto o posicionamento do aluno perante as informações apresentadas.

O quarto material é um guia de como realizar uma boa apresentação, e não menção a nenhum tema relacionado ao meio-ambiente. Apesar do grande potencial para se trabalhar temas transversais dentro da disciplina, a presença de assuntos do âmbito da E.A. ocorreu em apenas em um dos materiais, e ainda assim, o tema não foi explorado adequadamente.

Considerações finais

Os resultados deste trabalho apontam para a necessidade de incluir, intensificar e aprimorar conteúdos de temática ambiental nas disciplinas de língua inglesa, como forma de inserir a E.A. ao nível de Ensino Superior. Evidencia também, a necessidade de se utilizar os objetivos da UNESCO de forma linear, respeitando a interdependência existente entre eles, e aliando-os com os pressupostos da E.A. crítica de forma que as práticas de ensino caminhem progressivamente para a emancipação dos alunos enquanto sujeitos críticos e com capacidades de intervenção na realidade de seu entorno.

Embora não haja dúvida quanto aos impactos resultantes da ação humana sobre o meio ambiente, a E.A. ainda se encontra em estado de maturação, enfrentando diversas dificuldades para sua implementação.

A despeito do reconhecimento da importância da E.A., poucas iniciativas tomam força no Brasil (FÁVERO e TONIETO, 2010). Como revelam as análises realizadas, poucos elementos pertinentes à EA foram abordados nos cursos de graduação da UEL. Considerando que a formação em E.A. foi insuficiente nas

disciplinas e nos períodos pesquisados, percebe-se necessária a discussão e o direcionamento, por parte dos coordenadores de curso, de estratégias de trabalho com os temas no Ensino Superior.

Nas análises constatou-se que, a presença de temas ambientais foi incipiente, ou seja, ocorreu predominantemente de forma preliminar e superficial, não propiciando ao aluno a possibilidade de percorrer todo o processo de aprendizagem. Assim, quando emerge, a problemática ambiental, ela não é aprofundada considerando os objetivos propostos pela UNESCO. As exceções, a este fato, surgem em alguns poucos materiais nos quais esses objetivos são parcialmente atingidos.

O aprofundamento nos estudos da Língua Inglesa como instrumento para difusão da E.A. levou ao entendimento de que os pressupostos da UNESCO são adequados enquanto orientadores de ações realizadas em torno dessa temática. Tal constatação fundamenta-se na maior especificidade e aplicabilidade destes princípios quando comparados aos enunciados na Lei 9.795/99, que se mostram complexos dada a sua subjetividade.

Propõe-se que se inclua atividades curriculares ao longo das séries em diferentes disciplinas a fim de alcançar alguns dos objetivos propostos pela Lei 9795/1999 (supracitada). Tendo em vista as disciplinas e suas ementas, elenca-se possibilidades dessa inclusão contemplando uma variedade de disciplinas. A ideia é propor alguma(s) atividade(s) e relacioná-las com os objetivos da E.A. A decisão de quanto tempo empregar em cada atividade caberá ao docente.

Faz-se importante, também, considerar os direcionamentos propostos pela UNESCO (1976), que ilustra a E.A. como um processo: Conscientização → Compreensão → Preocupação → Desenvolvimento de habilidades

→ Proposição de Soluções → Participação

As etapas do processo podem ser vistas como lineares e subsequentes. Como, por exemplo, não é possível uma compreensão de um tema sem uma conscientização prévia, e assim subsequentemente.

O quadro a seguir resume as sugestões dos autores do trabalho, tendo como pontos de referência a Lei 9.795/1999, e eixos temáticos que possibilitem a participação social, de acordo com os objetivos propostos pela UNESCO.

Quadro 10: Proposta de inclusão da Educação Ambiental em Letras - Inglês

<p>1ª Série 6 LEM 086 – Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa I. Compreensão de textos de diversos gêneros diversos e produção escrita de verbetes enciclopédicos relacionados ao tema MEIO AMBIENTE.</p> <p>6 SOC 117 Língua e Sociedade ou 6 LEM 087 Linguística Aplicada Biodiversidade x diversidade cultural. A relação entre discurso e ambiente/ contexto. Pluralidade étnica e cultural.</p>	<p>I - a garantia de democratização das informações ambientais;</p> <p>II - o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;</p> <p>I - O desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;</p> <p>II - o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;</p> <p>III - autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.</p>	<p>1 – Conscientização da relação entre o meio ambiente e o capitalismo. Produção e publicação de textos ou vídeos informativos, artigos de opinião, e/ou propostas de ação. A publicação caracteriza participação social. Em 2013, os alunos do 1º ano já fizeram isso e publicaram seus verbetes na enciclopédia virtual <i>everything2</i>. Seguem 2 exemplos: http://everything2.com/title/Sustainability http://everything2.com/?node=capitalism</p> <p>2 – Trabalho direcionado a diversidades raciais, situações de vulnerabilidade social. Relação histórica homem-natureza. Visando compreender os elementos que se relacionam com a E.A. Assim gerando preocupação.</p> <p>6 SOC 117 – Produção de um folder informativo sobre algum movimento social/situação de risco com a qual o aluno se identifica.</p> <p>6 LEM 087 – Atividade de coleta de dados na cidade de Londrina sobre temas como movimentos sociais, cidadania global e preservação do meio ambiente, visando elaborar uma proposta de ação local.</p>
<p>2ª. Série 6 LEM 089 Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa II. Uso de Vídeos e discussão (ex: o vídeo <i>The Story of Stuff</i>) 6 LEM 090 Leitura em Língua Inglesa: aspectos teóricos A temática ambiental em sua dimensão sócio-histórica, política e econômica.</p>	<p>I - o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;</p> <p>I - o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;</p> <p>II - o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;</p>	<p>Compreensão de textos/vídeos informativos realizados pelos alunos do primeiro ano. Trabalhar recursos argumentativos, visando gerar uma resposta expressando as preocupações que o discente considera relevante.</p> <p>Desenvolvimento de habilidades Leitura de textos teóricos sobre o ensino de leitura que tenham como fundamentos o desenvolvimento de consciência crítica. Sugestões: http://ro.ecu.edu.au/ci/viewcontent/ci?article=1035&context=cducom http://www.canberra.edu.au/researchreposit/oryfile/264d5c23-6a00-98fe-f08e-b82a83ebb9e7/1/full_text.pdf</p>
<p>6 LEM 091 Gêneros Textuais Participação em Fóruns abertos sobre questões ambientais em suas dimensões sócio-históricas, políticas e econômicas.</p>	<p>I - o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;</p> <p>II - o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;</p>	<p>Desenvolvimento de habilidades Relacionar a possibilidade do trabalho com uma abordagem de gêneros com a temática ambiental.</p> <p>Análise de sequência didática <i>ENCICLOPEDIA ENTRY</i> com base no quadro de análise desse artigo.</p> <p>Produção de atividade didática com base no quadro de análise.</p> <p>Conscientização sobre a legislação/políticas nacionais que incluem a E.A. em todas as esferas de ensino.</p>
<p>3ª. Série 6 LEM 097 Literatura de Língua Inglesa I. Estudo das relações entre literatura e meio ambiente em possíveis obras literárias.</p>	<p>I - O desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;</p> <p>II - O fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.</p>	<p>Investigação da representação da relação homem-natureza na Literatura.</p> <p>Sugestão de leitura para o docente Literaturas de Língua Inglesa e Educação Ambiental. (Cabra, Cristóvão 2014)</p>
<p>6 LEM 098 Ensino de Inglês na Educação Básica Exposição e discussão das Diretrizes Nacionais para Educação Ambiental e Direitos Humanos</p>	<p>Todos os objetivos presentes.</p>	<p>Desenvolvimento de habilidades Revisão e Debate das políticas educacionais relacionadas à E.A. no Brasil.</p> <p>Elaborar propostas de ação com base no conhecimento prévio.</p>
<p>4ª. Série 6 LEM 103 Língua Inglesa para Sala de Aula</p> <p>6EST 114 Estágio em Língua Inglesa II Implementação de atividades que contemplem a Educação Ambiental</p>	<p>I - o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;</p> <p>I - o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania.</p>	<p>Ação: Buscar meios de associar o uso de novas tecnologias com as práticas pedagógicas críticas e emancipatórias.</p> <p>Ação: Aplicação da proposta desenvolvida na disciplina de Ensino de Inglês na Educação Básica</p>

FONTE: os autores

A proposta exposta pelo quadro 10 pretende possibilitar a transversalidade e avançar no movimento Conscientização → Compreensão → Preocupação → Desenvolvimento de habilidades → Proposição de Soluções → Participação. Assim, o processo é espiralado e interdisciplinar. A proposta fora apresentada ao Colegiado de Curso de Letras-Inglês, debatida e recomendada parcialmente para incorporação nos programas de disciplina, portanto, submetidas à aprovação para posterior emissão de resolução. No ano de 2015, as alterações já foram implementadas resultando em contribuições diversas para a transversalidade da EA.

Referências bibliográficas

- BRASIL. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Institui a política nacional de educação ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1999/lei-9795-27-abril-1999-373224-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em> 28 abr. 2013.
- CAPRA, F. **As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora, Cultrix, 2002.
- CARSON, R. **Primavera Silenciosa**. Traduzido por Raul de Polillo, 2ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 1969, 321p. Tradução de: Silent Spring.
- CATES, K. A. **New trends in global issues and English teaching**. The Language Teacher Online, 21 (05), 1997.
- COUTO, H. H. do. **Ecolinguística: estudo das relações entre língua e meio ambiente**. Brasília: Thesaurus Editora, 2007.
- DIAMOND, J. M. **Colapso: como as sociedades escolhem o fracasso ou o sucesso**. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- DIAS, G. F. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. São Paulo: Gaia, 2004.
- FÁVERO, A. A.; TONIETO, C.. **Educar o educador: reflexões sobre a formação docente**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.
- GRAY, J. **Cachorros de palha: reflexões sobre humanos e outros animais**. 4.ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- LEFF, E. **Racionalidade ambiental: a reapropriação social da natureza**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- LEFF. **Racionalidade ambiental: a desapropriação social da natureza**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- LIMA, G. F. C. **Educação ambiental crítica: do socioambientalismo às sociedades sustentáveis**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.35, n.1, p. 145-163, jan./abr. 2009.
- MONTIBELLER FILHO, G. **O mito do desenvolvimento sustentável: meio ambiente e custos sociais no moderno sistema produtor de mercadorias**. Florianópolis: Ed. Da UFCS, 2004.
- QUINTAS, J.S. Educação no processo de gestão ambiental pública: a construção do ato pedagógico.

In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. de (Orgs.). **Repensar a educação ambiental: um olhar crítico**. São Paulo: Cortez, 2009. p.33-79.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. 2.^a ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SAGLAM, G.; GÜRSOY, E. ELT. **Teacher Trainee's Awareness on Environmental Issues and their Integration to the Curriculum**. International Conference on New Trends in Education and their Implications. Antalya, Turkey, 2010, p. 131-136.

UN, 1972. **Stockholm Declaration on the Human Environment**, in Report of the United Nations Conference on the Human Environment. Doc.A/CONF.48/14, at 2 and Corr.1 (1972).

UNESCO, WWAP. . **Facts and figures; from the United Nations World Water development Report 4: managing water under uncertainty and risk** (2012).

UNESCO-UNEP. 1976. **'The Belgrade Charter: A global framework for environmental education'**. Connect 1/1: 1-9

UNESCO. **Relatório Mundial das Nações Unidas sobre Desenvolvimento dos Recursos Hídricos**. Disponível em <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/natural-sciences/water-resources/information-on-wwdr-4/> Acesso em 29/04/2014.

Data de aceite: 11/11/2016

Data de publicação: 13/12/2016